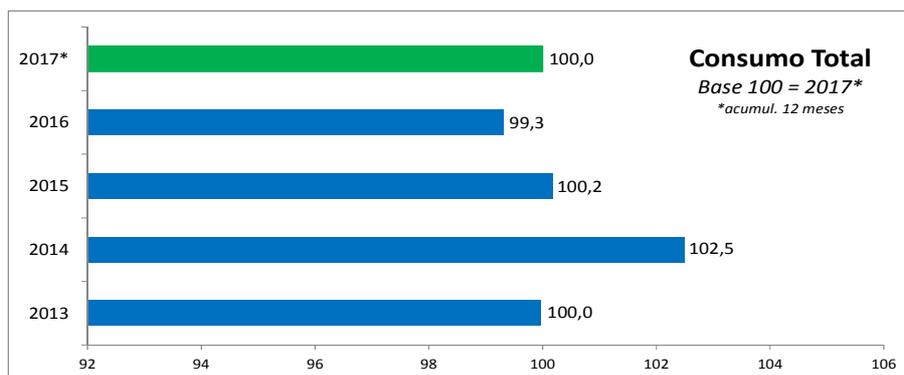


CONSUMO DE ENERGIA CRESCE 2,4% EM NOVEMBRO

Mercado: Destaques

- ◆ O Consumo **INDUSTRIAL** aumentou 3,3% em novembro, se sobressaindo os segmentos de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+7,9%), extrativo (+7,5%) e automotivo (+7,5%). Entre as regiões do país, o destaque do mês foi o Sudeste (+4,1%).
- ◆ Consumo **RESIDENCIAL** teve crescimento de 2,5%, mais uma vez com resultado mensal acima da média de crescimento no ano (0,8%).
- ◆ A Classe **COMERCIAL** cresceu 2,1%, destaque para a região Centro-Oeste com alta de 5,3%.

Monitoramento do consumo nacional (nov/17):



Condicionantes Econômicos

Mercado de trabalho. No mês de novembro, houve destruição de 12,3 mil postos de emprego formal de trabalho (CAGED/MTE). Os destaques negativos foram a indústria de transformação (-29 mil vagas) e a construção civil (-22,8 mil vagas), enquanto o único setor que apresentou resultado positivo foi o comércio (+68,6 mil vagas). Com relação à taxa de desocupação (IBGE), observou-se no trimestre móvel encerrado em outubro uma queda de 0,2p.p.

Crédito. Em novembro, os dados do BACEN mostraram continuidade da recuperação do mercado de crédito. As concessões totais cresceram 5,2%, em termos reais, em relação ao mesmo mês de 2016, com destaque para os recursos livres que subiram 7,3%. Houve crescimento tanto para PJ (+2,0%) quanto para PF (+7,6%). Considerando apenas os recursos livres, o crescimento foi de 5,4% e 8,8%, respectivamente. Além disso, houve queda da inadimplência e as taxas de juros caíram 0,3 p.p. para PJ e 0,8 p.p. para PF.

Atividade. No mês de outubro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) apontou crescimento de 2,9% contra outubro de 2016. Também apresentaram resultados positivos o volume de vendas no comércio varejista (+2,5%, PMC/IBGE) e a produção industrial física (PIM-PF/IBGE), com +5,3%, a maior taxa desde abril de 2013. O volume de serviços (PMS/IBGE) atingiu -0,3%, o resultado menos negativo em 31 meses. Em relação a novembro, o índice de evolução da produção da Sondagem Industrial (CNI) ficou em 50,5 pontos (acima de 50 pontos indica crescimento), o maior para o mês desde 2011. O Indicador de Atividade do Comércio da SERASA EXPERIAN (o qual apresenta boa correlação histórica com a PMC/IBGE) apontou crescimento de 6,4% contra novembro/2016.

Síntese

O consumo de energia elétrica na rede totalizou 39.543 GWh em novembro, avanço de 2,4% frente o mesmo mês do ano passado. Esse foi o melhor resultado para o mês desde 2014 (primeiro avanço após duas quedas anuais no mês em 2015 e 2016).

Todas as regiões do país apresentaram taxas positivas, com destaque para o Centro-Oeste (+5,7%), Sul (+3,4%) e Sudeste (+2,3%).

O crescimento acumulado do ano em novembro foi de 0,8%, enquanto no acumulado de 12 meses, o progresso atingiu 0,7%.

O mercado nacional cativo exibiu redução de 2,5% em novembro e de 5,8% em 12 meses. Já o consumo livre aumentou 14,5% no mês e 19,0% em 12 meses.

Veja também nesta edição:

Consumo das indústrias avança 3,3% no mês	2
Consumo residencial de eletricidade cresce 2,5% em novembro	3
Consumo da classe Comercial aumenta 2,1% no mês	3
Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022	4
Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica	5

Consumo das indústrias avança 3,3% no mês

O consumo nacional de eletricidade nas **INDÚSTRIAS*** foi de 14.240 GWh em novembro, representando crescimento de 3,3% frente ao mesmo mês do ano anterior, o segundo maior avanço anual de 2017 (após +4,2% em janeiro).

O gráfico 1 mostra que o consumo industrial em novembro foi maior que o do mesmo mês nos anos de 2004, 2005, 2006, 2015 e 2016, porém ainda 9,9 pontos menor que o de novembro de 2013, ano em que se registrou a maior demanda das indústrias para o mês desde 2004.

O gráfico 2 exibe a segunda alta da série de médias móveis de 12 meses do consumo industrial em novembro (+1,0%), depois de crescer 0,7% em out/17. No mesmo sentido, a produção industrial no acumulado dos últimos 12 meses divulgada pela pesquisa PIM-PF/IBGE atingiu +1,5% em out/17, segundo resultado positivo desde mai/14 (após +0,4% em set/17). Estes resultados estão em linha com o progresso de 0,4% do PIB industrial no 3º trimestre em relação ao mesmo período de 2016 (IBGE).

A evolução suave e gradual da conjuntura econômica, sinalizada, entre outros, pela queda dos juros e da inflação, bem como pela recuperação do emprego formal na indústria de transformação (criação de cerca de 89 mil vagas no acumulado do ano – CAGED/MTE), vem levando a avanços no Índice de Confiança

da Indústria (ICI/FGV), que, em novembro, atingiu 98,3 pontos, o maior patamar desde jan/14. Esta melhora na confiança empresarial vem reanimando a busca das empresas (já menos endividadas) por crédito (SERASA EXPERIAN), refletindo o segundo aumento consecutivo do indicador em novembro (+4,4%, depois de +17,0% em out/17).

Ademais, o progresso de 9,0% no quantum importado no mês (MDIC), em especial de produtos manufaturados (+24,9%), ajuda a mostrar o relativo reaquecimento da demanda interna.

Em outro sentido, a ociosidade do parque produtivo (FGV) permaneceu elevada em novembro (cerca de 26%) e foram fechados em torno de 29 mil vagas de empregos formais na indústria da transformação no mês (CAGED/MTE), o que ressalta o quadro de dificul-

dades no qual a indústria ainda está envolvida.

A tabela apresenta o desempenho da demanda de eletricidade dos 10 principais ramos da indústria em novembro de 2017. Juntos, eles representaram 83% do consumo industrial de energia elétrica do país no mês.

O segmento de Fabricação de Produtos de Metal exceto Máquinas e Equipamentos assinalou avanço de 7,9% em novembro, se sobressaindo a fabricação de embalagens metálicas, os serviços de solda e usinagem, a metalurgia do pó metálico e a produção de armas de fogo e munições em São Paulo (+6,2%), além da fabricação de embalagens, artefatos e fixações metálicas no Rio Grande do Sul (+22,9%).

O consumo de eletricidade do setor extrativo cresceu 7,5% no mês, liderado pela extração de

Consumo industrial por setor			
Δ % nov/2017 (*)			
Crescimento		Participação (%)	
		nov/16	nov/17
Prod metal, exceto maq equip	7,9	2,5%	2,6%
Extração minerais metálicos	7,5	6,6%	6,8%
Automotivo	7,5	3,8%	4,0%
Borracha e material plástico	6,9	5,5%	5,7%
Prod alimentícios	6,0	12,5%	12,9%
Metalúrgico	5,7	22,8%	23,4%
Têxtil	3,5	3,9%	4,0%
Queda			
Prod minerais não-metálicos	-0,7	7,8%	7,5%
Papel e celulose	-1,1	5,5%	5,3%
Químico	-1,6	11,0%	10,5%

(*) ante nov/2016
Fonte: EPE/COPAM

Gráfico 1. Brasil: Comparação relativa do consumo industrial de energia elétrica. Novembro 2004-2017 (2013 base 100). Fonte: EPE/COPAM.

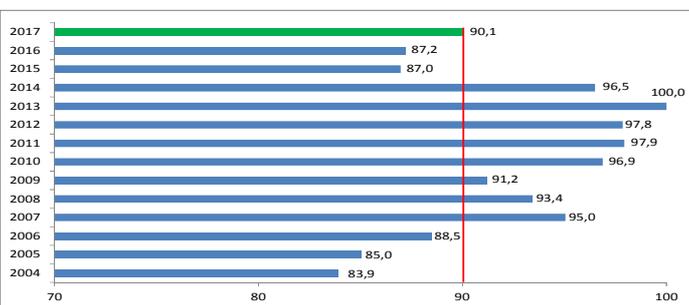
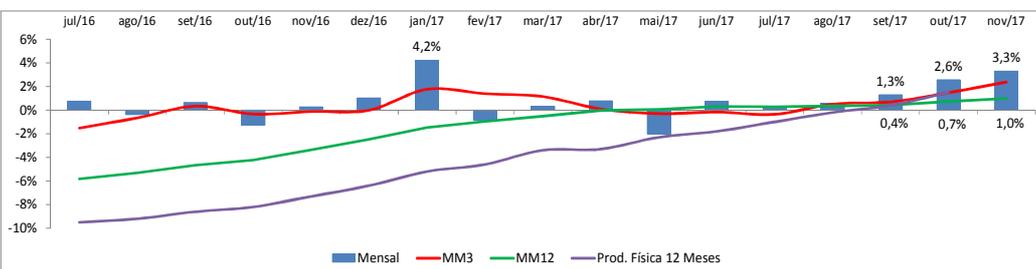


Gráfico 2. Produção Física Industrial IBGE e Consumo Industrial EPE 2016-2017 (até novembro). Séries de taxas 12 Meses: Mensal, Média Móvel 3 Meses, Média Móvel 12 Meses (Consumo) e Produção Industrial 12 Meses. Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física) e EPE/COPAM (Consumo de Energia).



* consumo via rede elétrica. Não inclui autoprodução.

(+8,5%), Minas Gerais (+10,5%) e Rio de Janeiro (+25,7%) também assinalaram progressos no mês. Já na região Sul (+9,4%), se ressaltaram Rio Grande do Sul (+11,1%) e Paraná (+9,2%). Esta boa performance do segmento no mês também se revelou na produção de veículos automotores (+15,2%), nas exportações (+28,8%) e nos licenciamentos (+14,6%), segundo a ANFAVEA.

Já o crescimento da demanda de energia na Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico foi de 6,9% em novembro, influenciado, em grande parte, pela fabricação de pneumáticos, câmaras de ar, artefatos e embalagens de borracha e de material plástico em São Paulo (+3,3%), pela produção de laminados planos e tubulares de plástico em Minas Gerais (+13,6%) e pela fabricação de borracha sintética no Rio Grande do Sul (+18,3%).

Por fim, o consumo do setor alimentício (segundo maior ramo consumidor de eletricidade, com participação de 12,9%) cresceu 6,0% no mês, puxado por São Paulo (+6,7%), maior consumidor do segmento no país. No Centro-Oeste (+15,6%), os destaques foram o esmagamento de grãos e a produção de óleos vegetais no Mato Grosso (+14,2%) e o abate e frigorificação de bovinos, aves e suínos e a produção de óleos vegetais no Mato Grosso do Sul (+16,3%). No Sul (+4,6%), ao passo que o progresso do Paraná (+3,9%) em novembro se deu em razão do abate e frigorificação de aves e suínos, da fabricação de ração para animais e da produção de farinha de milho e seus derivados, no Rio Grande do Sul (+6,3%) se sobressaíram a fabricação de óleos vegetais, o beneficiamento de arroz e a frigorificação de aves e suínos.

O crescimento da demanda de eletricidade industrial do Sudeste (+4,1%) foi o maior entre as regiões, em especial devido a São Paulo (+5,1%), onde a indústria é mais robusta e diversificada e que representa cerca de 29% do consumo de energia da classe no país. Contribuiu para a queda da região Norte (-1,0%) o consumo do Amazonas (-17,2%), devido, entre outros, às paralisações de final de ano e férias coletivas do polo industrial de Manaus. ■

Consumo residencial de eletricidade cresce 2,5% em novembro

Com 11.413 GWh consumidos em novembro, principalmente devido às residências do Sul e Centro-Oeste do país, observou-se aumento no consumo residencial de eletricidade de 2,5%, comparado a igual mês de 2016.

Os resultados da classe nos últimos três meses vêm se posicionando acima da média de crescimento no ano (+0,8%), mostrando que o consumo está um pouco mais aquecido.

A principal contribuição do ponto de vista econômico para esse desempenho deve-se à melhora do mercado de trabalho, o nível de ocupação vem progredindo desde o segundo trimestre, passando de 53,1% em março para 54,2% em outubro (PNADC/IBGE).

À medida que se sente mais seguro em relação ao emprego, o consumidor ganha mais confiança para consumir. Refletindo de alguma forma essa percepção mais favorável, o índice de confiança medido pela FGV apresen-

tou em novembro o maior nível desde outubro de 2014. Tem que se ressaltar, porém, que o nível de ocupação tem crescido mais pelas vagas sem carteira assinada e pelo trabalho por conta própria.

Além disso, apesar da ajuda do aumento (+1,4% em relação ao trimestre de maio a julho de 2017) da massa de rendimentos, que combina o nível de ocupação da população com o ganho de todos os trabalhos, o problema da inadimplência no orçamento doméstico não é uma questão resolvida. De acordo com pesquisa da CNC, o percentual de famílias com dívidas em atraso reduziu nos últimos dois meses, de 26,5% em setembro para 25,8% em novembro, este percentual contudo ainda está acima ao que se verificava no início do ano (24,9% em março), o que imprime, então, certa cautela ao consumo das famílias.

O resultado do consumo de eletricidade em novembro em algu-

mas regiões foi afetado pelo ciclo de faturamento. Sendo mais significativo no Sudeste, onde o crescimento registrado de 1,7% se reduziria a quase estabilidade (+0,2%). No Centro-Oeste (+7,1%), expurgado o efeito de dias mais de faturamento, a taxa seria menor, +5,5%. No Sul (+3,7%), sob efeito contrário, a taxa ficaria em torno de +4,5%. Assim, a taxa nacional corrigida seria de +1,7%.

Mesmo levando-se em conta essas correções relativas ao ciclo de faturamento, o melhor resultado no mês coube ao Centro-Oeste (+7,1%), ressalta-se, no entanto, que parte desse resultado é devido à base baixa de comparação. Na região, as maiores taxas foram observadas em Goiás (+8,3%) e no Mato Grosso (+8,5%). No Distrito Federal, o ajuste do ciclo de faturamento reverteria o pequeno crescimento de 2,9% para retração de 3,6%.

No Sul (+3,7%), o destaque foi Santa Catarina, onde o cresci-

mento verificado (+4,8%), se considerado o ajuste devido ao ciclo menor de faturamento, passaria a 8%.

No Sudeste, os resultados expressivos vistos no Espírito Santo (+8,1%) e em Minas Gerais (+7,5%) são explicados pelo ciclo maior de faturamento, sem este efeito, o crescimento nesses estados seria de cerca de 1,5% e 2,5% respectivamente. Em São Paulo, o consumo cresceu 3,3%.

No Norte (+2,1%), o consumo teve forte avanço em Rondônia (+11,7%). No Pará, maior mercado da região, o consumo no mês cresceu 2,7%.

O consumo no Nordeste aumentou 1,9%, graças principalmente ao crescimento verificado no Maranhão (+6,1%), Ceará (+3,4%) e Bahia (+1,5%), além desses, destaca-se também o resultado de Alagoas (+7,0%). Em Pernambuco (-0,5%), pela sexta vez consecutiva no ano houve retração no consumo. ■

Consumo da classe Comercial aumenta 2,1% no mês

O volume de eletricidade consumido pela classe **COMERCIAL** no mês de novembro foi de 7.486 GWh, com variação de +2,1% em relação ao mesmo mês de 2016.

Os indicadores de atividade econômica têm evidenciado um quadro de melhora gradual da economia. As variáveis econômicas relacionadas ao nível de emprego, renda e crédito têm respondido positivamente e esse movimento é fundamental para a expansão das atividades no comércio. A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE) apontou um avanço de 2,5% no volume de vendas em outubro de 2017 frente ao mesmo mês do ano anterior. Os destaques foram os segmentos de Móveis e Eletrodomésticos (+9,0%) e Tecidos, Vestuário e Calçados (+7,6%), como exibido no gráfico 3.

Em nível regional, os resultados das vendas no varejo em outubro de 2017 mostraram o bom desempenho dos segmentos de Móveis e Eletrodomésticos na Bahia (+25,3%), Tecidos, Vestuário e Calçados em Minas Gerais (+31,3%), Hipermercados, Supermercados, Produtos ali-

mentícios, Bebidas e Fumo em Santa Catarina (+24,9%) e Equipamentos e Materiais para escritório, informática e comunicação, segmento que se destacou nos estados do Paraná (+18,9%), em Santa Catarina (+27,3%) e no Rio Grande do Sul (+20,2%).

O clima também favoreceu o aumento do consumo de eletricidade em grande parte das regiões do país. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, as altas temperaturas conjugadas à escassez de chuvas fizeram com que as máximas ultrapassassem os 28°C na maior parte do mês. Apenas no Sul, as temperaturas se mantiveram dentro da faixa de conforto térmico.

O consumo de eletricidade apresentou no mês, em comparação com o mesmo período do ano anterior, taxas positivas em todas as regiões do país.

O Centro-Oeste foi a região com a maior expansão no consumo de energia elétrica (+5,3%), com destaque para os estados de Goiás, cuja variação alcançou +8,5%, Mato Grosso (+7,0%) e

Mato Grosso do Sul (+4,4%).

A Região Sul, que vinha de uma trajetória de crescimento do consumo apresentou no mês de novembro um aumento menos expressivo (+2,3%), impulsionado pelos estados de Santa Catarina (+4,1%) e Rio Grande do Sul (+3,3%).

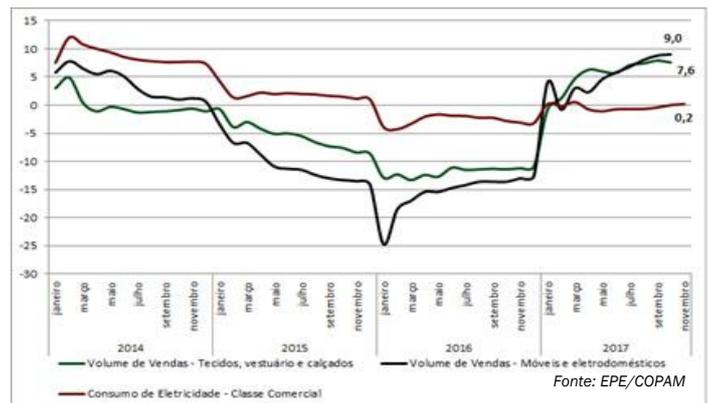
Na região Norte, a variação foi de +2,2%, puxada positivamente pelos estados do Amazonas (+3,9%) e Pará (+2,6%), e em sentido oposto pelos estados do Amapá (-10,5%), Tocantins (-2,2%) e Acre (-0,8%).

No Sudeste, a expansão de

+1,9% no consumo se deu, pelo lado positivo, em função do desempenho do Espírito Santo (+5,3%) e, pelo lado negativo, devido ao Rio de Janeiro (-2,2%).

Por fim, a região Nordeste seguiu o ritmo lento de recuperação econômica dos meses anteriores. Com crescimento de +0,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior, os estados que impactaram positivamente foram o Piauí (+4,8%) e o Maranhão (+4,0%). Os desempenhos negativos foram Sergipe (-1,1%), Rio Grande do Norte (-0,7%) e Pernambuco (-0,3%). ■

Gráfico 3. Classe Comercial: variação acumulada no ano no consumo de eletricidade e volume de vendas em setores selecionados (%).



Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022

A EPE em conjunto com o ONS e a CCEE revisaram suas projeções do consumo nacional de eletricidade na rede e da carga no SIN para o próximo quinquênio. As novas projeções atualizaram aquelas realizadas no âmbito da 2ª Revisão Quadrimestral (agosto/17) com os dados de mercado e de carga verificados até então, conforme divulgado no *workshop* sobre Previsão de Carga para o Planejamento Anual da Operação Energética - período 2018-2022, realizado em dezembro/17 no ONS. Essas novas projeções serão consideradas como uma das premissas para a atualização da base de dados do Planejamento Anual da Operação Energética 2018-2022 a ser utilizada a partir do PMO de janeiro/18.

As projeções foram atualizadas tomando como base a avaliação da conjuntura econômica e o monitoramento do consumo e da carga, ao longo do ano de 2017, através das Resenhas Mensais de Energia Elétrica da EPE, dos Boletins de Carga Mensais do ONS e dos InfoMercados Mensais da CCEE, bem como dos desvios observados entre a carga verificada e as projeções elaboradas para o Planejamento Anual da Operação Energética 2017-2021. As projeções de consumo de eletricidade na rede atual e anterior (2ª RQ) estão ilustradas na *tabela 1*.

Esta revisão tornou as novas previsões do consumo nacional de energia elétrica mais aderentes ao contexto econômico um

pouco mais favorável, em linha com o crescimento de 0,1% do PIB do 3º trimestre do ano, confirmando a recuperação lenta e gradual da economia brasileira, com os destaques para o aumento do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo que voltou a crescer, na margem, após 16 quedas consecutivas.

É importante ressaltar que possíveis revisões futuras destas proje-

ções poderão ser realizadas de modo a ajustá-las aos panoramas mais atuais do decorrer dos anos.

As atuais previsões de consumo foram baseadas no cenário econômico estimado para o período (*tabela 2*).

Mais informações do assunto, acessar o site da EPE:

<http://www.epe.gov.br>

Acompanhamento de Mercado

O consumo nacional de eletricidade na rede vem apresentando desvios mensais positivos em relação às estimativas da 2ª Revisão Quadrimestral, conforme gráfico abaixo, embora o desvio acumulado no ano seja praticamente nulo. Este acompanhamento do mercado é realizado pela EPE ao longo do ano.

De forma geral, o consumo do comércio e das indústrias é que vem puxando estes desvios para cima em relação ao previsto, em virtude da conjuntura econômica mais favorável do que a prevista na 2ª Revisão Quadrimestral para o final de 2017. ■

Tabela 1. Brasil. Consumo de energia elétrica (TWh) Previsão atual x anterior (2ª RQ) – Fonte: EPE

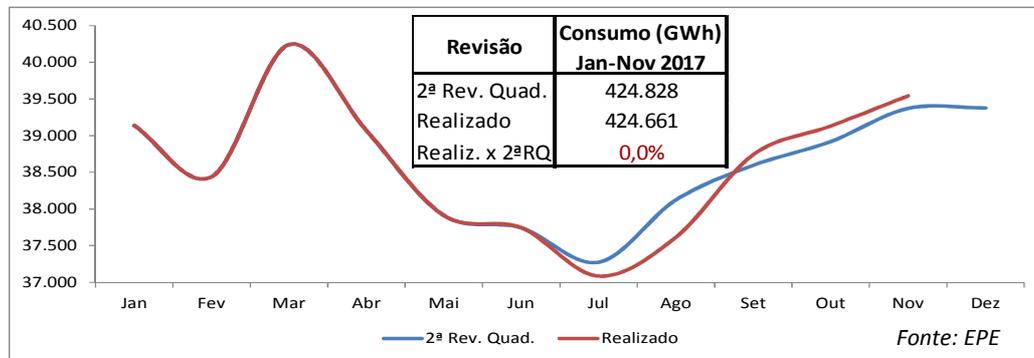
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
2ª RQ	464,2	479,9	497,2	516,7	537,0	
Prev. Atual 2018-2022	464,2	481,5	499,8	518,6	538,7	560,5
Prev. Atual 2018-2022 (Δ%)*	0,9%	3,7%	3,8%	3,8%	3,9%	4,0%
Diferenças (%)	0,0%	0,3%	0,5%	0,4%	0,3%	

*Taxa anual (ano/ano-1)

Tabela 2. Brasil. PIB (%) – Fonte: EPE

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
2ª RQ	0,5	2,0	2,1	2,7	2,8	
Prev. Atual 2018-2022	1,0	2,6	2,6	2,7	2,8	2,8

Gráfico. Brasil. Consumo na Rede 2017 (Realizado x 2ªRQ) – Valores em GWh



“Mais importante que desejar é planejar um futuro melhor”

Feliz 2018

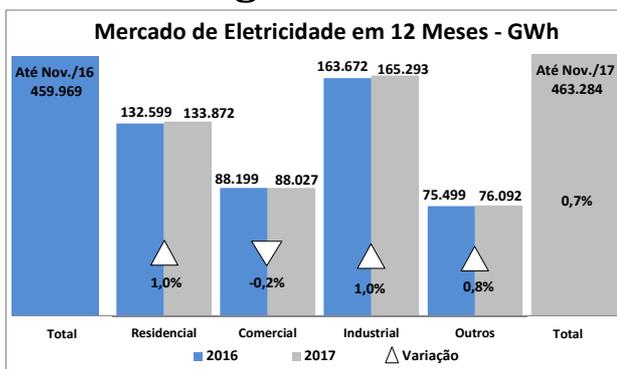
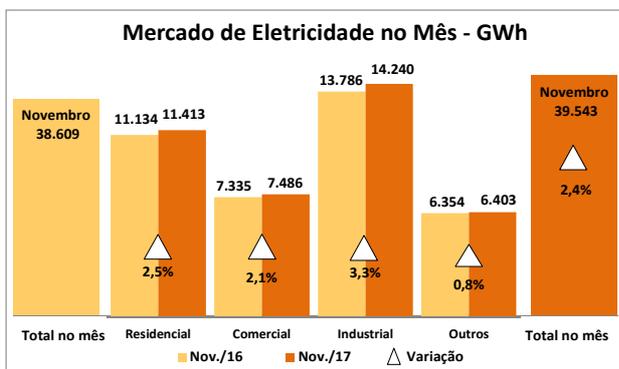
A EPE agradece a valiosa colaboração dos agentes do mercado de energia, sem a qual esta Resenha não teria êxito e deseja a todos um Ano Novo repleto de realizações.

Equipe de mercado

Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos



Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica



	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Novembro	26,8	-2,5	12,7	14,5
12 meses	319,3	-5,8	144,0	19,0

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



REGIÃO/CLASSE	EM NOVEMBRO			ATÉ NOVEMBRO			12 MESES		
	2017	2016	%	2017	2016	%	2017	2016	%
BRASIL	39.543	38.609	2,4	424.661	421.455	0,8	463.284	459.969	0,7
RESIDENCIAL	11.413	11.134	2,5	122.515	121.515	0,8	133.872	132.599	1,0
INDUSTRIAL	14.240	13.786	3,3	151.906	150.420	1,0	165.293	163.672	1,0
COMERCIAL	7.486	7.335	2,1	80.501	80.347	0,2	88.027	88.199	-0,2
OUTROS	6.403	6.354	0,8	69.738	69.172	0,8	76.092	75.499	0,8
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	263	254	3,2	2.638	2.698	-2,3	2.881	2.950	-2,3
NORTE	2.998	2.990	0,3	31.626	31.501	0,4	34.558	34.463	0,3
NORDESTE	6.258	6.204	0,9	66.106	66.293	-0,3	72.370	72.496	-0,2
SUDESTE/C.OESTE	23.113	22.478	2,8	246.831	245.828	0,4	269.086	268.350	0,3
SUL	6.911	6.683	3,4	77.460	75.134	3,1	84.389	81.710	3,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.955	2.940	0,5	31.357	31.189	0,5	34.239	34.139	0,3
RESIDENCIAL	852	834	2,1	8.673	8.650	0,3	9.499	9.501	0,0
INDUSTRIAL	1.266	1.279	-1,0	13.926	13.785	1,0	15.182	15.037	1,0
COMERCIAL	427	418	2,2	4.493	4.519	-0,6	4.883	4.964	-1,6
OUTROS	410	409	0,2	4.265	4.235	0,7	4.674	4.637	0,8
NORDESTE	6.891	6.814	1,1	72.393	72.542	-0,2	79.247	79.322	-0,1
RESIDENCIAL	2.355	2.310	1,9	24.674	24.525	0,6	27.060	26.842	0,8
INDUSTRIAL	1.890	1.882	0,4	20.267	20.739	-2,3	22.104	22.559	-2,0
COMERCIAL	1.246	1.236	0,8	12.981	13.052	-0,5	14.251	14.320	-0,5
OUTROS	1.401	1.387	1,0	14.471	14.226	1,7	15.833	15.602	1,5
SUDESTE	19.715	19.267	2,3	211.099	210.792	0,1	230.277	230.073	0,1
RESIDENCIAL	5.497	5.407	1,7	59.377	59.252	0,2	64.921	64.636	0,4
INDUSTRIAL	7.642	7.340	4,1	80.325	79.897	0,5	87.404	86.919	0,6
COMERCIAL	3.975	3.902	1,9	42.735	42.859	-0,3	46.751	47.117	-0,8
OUTROS	2.601	2.618	-0,6	28.662	28.784	-0,4	31.201	31.401	-0,6
SUL	6.911	6.683	3,4	77.460	75.134	3,1	84.389	81.710	3,3
RESIDENCIAL	1.688	1.628	3,7	19.428	19.024	2,1	21.118	20.627	2,4
INDUSTRIAL	2.708	2.591	4,5	29.340	28.013	4,7	31.875	30.474	4,6
COMERCIAL	1.206	1.178	2,3	13.614	13.361	1,9	14.870	14.608	1,8
OUTROS	1.309	1.286	1,8	15.078	14.737	2,3	16.526	16.001	3,3
CENTRO-OESTE	3.071	2.905	5,7	32.352	31.798	1,7	35.132	34.724	1,2
RESIDENCIAL	1.022	955	7,1	10.363	10.064	3,0	11.275	10.993	2,6
INDUSTRIAL	734	695	5,7	8.049	7.986	0,8	8.729	8.683	0,5
COMERCIAL	632	600	5,3	6.677	6.556	1,8	7.272	7.190	1,1
OUTROS	682	655	4,2	7.262	7.191	1,0	7.857	7.858	0,0

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Para mais informações sobre o mercado de energia: copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Luiz Augusto Nobrega Barroso

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Allex Yujhi Gomes Yukizaki

Arnaldo dos Santos Junior

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

Isabela de Almeida Oliveira

João M. Schneider de Mello

Lidiane de Almeida Modesto

Marcia Andreassy

Nathália Thaisa Calazans (estagiária)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Economia e Mercado Energético** no endereço eletrônico: <http://www.epe.gov.br>